



Westsächsische Hochschule Zwickau
University of Applied Sciences
HOCHSCHULE FÜR MOBILITÄT | UNIVERSITY FOR MOBILITY



Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation
Fakultät der Westsächsischen Hochschule Zwickau

15. Deutscher Lusitanistentag Zwickau

Sektion 5: Periphere Räume, wechselnde Orte und Identitäten

Secção temática 5: Zonas periféricas, deslocamentos e identidades

Sektionsleitung / Coordenação:

Rosa Sequeira (Universidade Aberta) /Axel Schönberger (Universität Bremen)

Stand /última atualização: 13/09/2023

Sala/ Raum GAB 305

Resumos – Abstracts

Albert von Brunn (Zentralbibliothek Zürich)

Mi/ 4a, 20/09/2023, 8h30

**«Paris-Brasília:
kartesischer Rationalismus und gewundene Formen
bei Milton Hatoum»**

Dieser Beitrag ist Teil einer Recherche über den brasilianischen Autor Milton Hatoum, dessen letzte beiden Romane Martim, einen jungen Architekturstudenten, als Protagonisten haben, der mit der neuen Hauptstadt Brasília konfrontiert wird, die inmitten einer Wildnis vor dem Hintergrund der Militärdiktatur (1964-1985) erbaut wurde, all dies im Vergleich zu Paris, dem traditionellen Anziehungspunkt für brasilianische Intellektuelle im 19. Jahrhundert.

Albert von Brunn (Zentralbibliothek Zürich)

Mi/ 4a, 20/09/2023, 8h30

**«Paris-Brasília:
racionalismo cartesiano e formas sinuosas
em Milton Hatoum»**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa sobre o autor brasileiro Milton Hatoum, cujos últimos dois romances têm como protagonista Martim, um jovem estudante de arquitetura, confrontado com a nova capital Brasília, construída no meio de um descampado com a ditadura militar (1964-1985)

como pano de fundo, tudo isto em comparação com Paris, o centro de atração tradicional para os intelectuais brasileiros do século XIX.

Ana Maria Delgado (Universidade de Lisboa - CLEPUL)

Mi/ 4ª, 20/09/2023, 9h15

«Identität und Differenz: *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro* und Tabucchis doppelte Vernunft»

Antonio Tabucchi Roman *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro*, der 1997 in Portugal, Frankreich, Italien und Spanien zur gleichen Zeit veröffentlicht wurde, geht von «einer konkreten Episode aus, die die romanhafte Phantasie weckt» (Endnote zum Text). Es geht um die Nachricht vom Tod des fünfundzwanzigjährigen Carlos Rosa am 7. Mai 1996 auf einer GNR-Polizeistation in Sacavém, dessen Leiche in einem öffentlichen Garten gefunden wurde, enthauptet und mit Zeichen von Mißhandlung. Monate nach der Veröffentlichung wurde ein GNR-Sergeant aus Sacavém vor Gericht zu 17 Jahren Gefängnis für die Straftaten verurteilt. In *Autobiografias alheias — Poéticas a posteriori* («Futuro anterior: uma carta em falta») schreibt der Autor: «Die bei den polizeilichen Ermittlungen festgestellten Fakten stimmten mit dem überein, was ich ein Jahr zuvor in meinem Roman geschrieben hatte.»

Ausgehend von dieser mysteriösen Nachricht versucht Tabucchi, das Verbrechen durch romanhafte Fiktion zu entschlüsseln: «Indem ich einerseits scheinbar weit voneinander entfernte Teile der Realität benutzte und zusammenfügte und andererseits völlig unbewußt handelte, hatte ich

die Ereignisse nicht vorhergesehen, sondern einfach entdeckt, was geschehen war.»

Dieser doppelte Grund für das Schreiben deckt sich mit der Anspielung auf Hölderlin, den deutschen klassisch-romantischen Dichter, durch Lóton, den «Anwalt der Unglücklichen» der Stadt Porto, in der die Handlung des Romans spielt, und der zusammen mit dem Journalisten Firmino die Ermittlungen des Gerichtsverfahrens leitet und den Fall vor Gericht verteidigt. Diese Evokation hat mit dem Verständnis der Vergangenheit zu tun, so daß in diesem Roman sowohl das Moment der Aufklärung (der Text behandelt Probleme des polizeilichen Mißbrauchs, der Folter und der Ausgrenzung ethnischer Minderheiten) als auch die andere Vernunft der Romantik präsent ist, die zum Moment der Erkenntnis der Wahrheit mit ihrer kognitiven und rationalen Seite auch die für das Bewußtsein notwendige Unschuld und damit antihierarchische und spielerische Werte mitbringt und «das Gefühl der Differenz als Grundlage der Identität» (Eduardo Lourenço) etabliert.

Ana Maria Delgado (Universidade de Lisboa - CLEPUL)

Mi/ 4ª, 20/09/2023, 9h15

«Identidade e diferença: *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro* e as duas razões de Tabucchi»

O romance de A. Tabucchi *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro*, publicado simultaneamente em Portugal, França, Itália e Espanha em 1997, parte de «um episódio concreto que desperta a fantasia romanesca» (nota final ao texto). Trata-se da notícia da morte de Carlos Rosa de 25 anos a 7 de maio de 1996 numa esquadra da GNR de Sacavém, cujo corpo foi encontrado num jardim público, decapitado e com sinais de sevícias.

Meses depois da publicação, um sargento da GNR de Sacavém foi condenado em tribunal a 17 anos de prisão pelos crimes. Segundo o autor refere em *Autobiografias alheias – Poéticas a posteriori* («Futuro anterior: uma carta em falta»), «Os factos apurados pela investigação policial coincidem com aquilo que tinha escrito, cerca de um ano antes, no meu romance.»

Partindo dessa notícia misteriosa, Tabucchi tenta decifrar o crime através da ficção romanesca: «Por um lado, utilizando e juntando pedaços da realidade aparentemente distantes entre si, e por outro agindo de forma totalmente inconsciente, eu não tinha previsto os acontecimentos, mas tinha simplesmente descoberto o que acontecera.»

Esta razão dupla que preside à escrita coincide com a evocação de Hölderlin, poeta alemão clássico-romântico, por Lóton, o «advogado dos desgraçados» da cidade do Porto, onde decorre a acção do romance, e que preside com o jornalista Firmino à instrução do processo judicial e defende o caso em tribunal. Essa evocação tem a ver com a compreensão do passado, estando assim presentes neste romance quer o momento do Iluminismo (o texto aborda problemas do abuso policial, da tortura e da marginalização das minorias étnicas), quer a Razão outra do Romantismo, que traz para o momento de reconhecimento da verdade com o seu lado cognitivo e racional, também a inocência necessária à tomada de consciência, e com ela valores anti-hierárquicos e lúdicos, instituindo «o sentimento da diferença como fundamento da identidade» (Eduardo Lourenço).

**«Die Erzählung des Zentrums durch die Peripherie:
Brasilianischer Rap und nationale Identität»**

Die Literatur ist in ihren verschiedenen Erscheinungsformen an die innere (psychologische) Welt ihres Autors gebunden. Diese innere Welt existiert jedoch nicht für sich allein, sondern ist in der äußeren (materiellen und historischen) Welt verankert. Das, was der Autor denkt und schreibt, entstammt also einem sozialen, wirtschaftlichen, kulturellen und politischen Kontext, und die Identität des Autors wie auch die der von ihm beschriebenen Umgebung werden in poetischer Form dargestellt. Wenn wir an die Darstellung der brasilianischen Identität durch die Literatur denken, wird der so genannte «Roman der 1930er Jahre» als ein Wendepunkt in Erinnerung bleiben. Der Literaturkritiker Antonio Candido erklärte sogar, er habe Brasilien durch die Lektüre des «Romans der 1930er Jahre» «entdeckt». Vorher war das Land, von dem erzählt wurde, das Land, das durch die «Rua do Ouvidor», die nationale Hauptstadt, die Achse Rio de Janeiro — São Paulo, verlief. Das Brasilien, das erschien, war urban und vor allem europäisch. Mit Schriftstellern wie Graciliano Ramos, Jorge Amado, Rachel de Queiroz und José Lins do Rego wurde die überwiegend ländliche Peripherie des Landes erzählt. Die Identität und die Realität der Figuren dieser vergessenen Welt, wie der *sertanejo*, der *caipira*, der *jagunço*, der *retirante*, der *estancieiro*, wurden endlich in die literarische Sphäre gebracht. So wurde, wie Davi Arrigucci Jr. feststellte, «der Roman von 1930 neben so vielen anderen wichtigen Dingen zu einer moralischen Landkarte der menschlichen Geographie Brasiliens». Am Ende des 20. Jahrhunderts veränderte sich das Land jedoch, seine Identität

entsprach nicht mehr genau dem Bild, das der «Roman der 1930er Jahre» zeichnete. In der Literatur gab es jedoch keinen großen Ausdruck mehr, der die Darstellung des Landes revolutionierte. Zumindest nicht in der konventionellen Literatur. Ende der 1980er und Anfang der 1990er Jahre explodierte die Hip-Hop-Bewegung in den Armenvierteln von São Paulo und brachte andere Charaktere und andere Identitäten in eine Peripherie, die nun nicht mehr geographisch vom Zentrum entfernt war, sondern selbst das Zentrum bildete: die Favelas. Die Hip-Hop-Bewegung war durch den musikalischen Ausdruck des Rap die zweite — nach der Generation der 1930er Jahre — große kulturelle Revolution in der Art und Weise, wie das Land, seine Charaktere und seine Identität dargestellt wurden. Der *Favelado*, der Häftling, der Schwarze und der Arme sind nicht nur Figuren in den neuen Erzählungen, sondern auch die Erzähler der Identität des Landes. Die Peripherie begann, das Zentrum zu beschreiben und gab der Komposition der «moralischen Karte der menschlichen Geographie Brasiliens» Kontinuität.

Luis Alfredo Paduanelli Galeni (Universität Leipzig)

Mi/ 4a, 20/09/2023, 10h

**«Narrando o centro pela periferia:
o rap brasileiro e a identidade nacional»**

A literatura, em suas várias manifestações, está atrelada ao mundo interno (psicológico) do seu autor. Entretanto, esse mundo interno não existe por si só, ele está ancorado no mundo externo (material e histórico). Dessa forma, o que o autor pensa e escreve deriva de um contexto social, econômico, cultural e político, e a identidade do autor, tal como do meio que ele descreve, ficam representadas em forma poética. Quando

pensamos na representação da identidade brasileira através da literatura, o chamado «romance de 30» é lembrado como marco divisor. O crítico literário Antonio Candido chegou a afirmar que através da leitura do «romance de 30» ele «descobriu o Brasil». Antes, o país narrado era aquele que passava pela «Rua do Ouvidor», pela capital nacional, o eixo Rio — São Paulo. O Brasil que aparecia era urbano e de face notadamente europeia. Foi com escritores como Graciliano Ramos, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e José Lins do Rego que a periferia do país, predominantemente rural, foi narrada. A identidade e realidade das personagens desse mundo esquecido, como o sertanejo, o caipira, o jagunço, o retirante, o estancieiro, foram finalmente trazidas para dentro da esfera literária. Dessa forma, como Davi Arrigucci Jr afirmou, «o romance de 1930 se tornou, entre tantas coisas relevantes, um mapa moral da geografia humana do Brasil». Entretanto, no fim do século XX, o país transformou-se e sua identidade já não correspondia exatamente mais com aquela retratada pelo «romance de 30». Porém, na literatura, não houve mais nenhuma grande expressão que revolucionou a representação do país. Pelo menos não na literatura convencional. No final dos anos de 1980 e início de 1990, explode nos bairros pobres da cidade de São Paulo o movimento Hip Hop, trazendo outros personagens e construindo outras identidades em uma periferia que agora não era geograficamente distante do centro, mas que formava o próprio centro: as favelas. O movimento Hip Hop, através da expressão musical do rap, foi a segunda — em primeiro a Geração de 30 — grande revolução cultural na maneira de representar o país, suas personagens e sua identidade. O favelado, o detento, o preto e o pobre, além de serem personagens das novas narrativas, são também os narradores da identidade ao país. A

periferia passou a descrever o centro, dando continuidade na composição do «mapa moral da geografia humana do Brasil».

Volker Jaeckel

(Universidade Federal de Minas Gerais

/ Universidade do Estado da Bahia)

Mi/ 4ª, 20/09/2023, 14h45

**«Von Einwanderern zu Sklaven,
von Kaffeeplantagen zum Quilombo:
Rettung der Erinnerung und Identität der deutschen Kolonie
Leopoldina-Frankenthal im südlichen Bahia»**

Im Jahr 2024 wird der 200. Jahrestag der offiziellen deutschen Kolonisierung in Brasilien begangen: Das Datum bezieht sich auf die Gründung von São Leopoldo im Jahr 1824 in Rio Grande do Sul. Die deutsche Kolonisierung im Süden Brasiliens hatte ihre Anfänge, und viele Siedler kamen in den folgenden Jahren, um ihr Land zu bestellen, da sie in ihrer Heimat den harten Bedingungen des Feudalsystems ausgesetzt waren. In Wirklichkeit begann die Kolonisierung durch Deutsche und Schweizer etwas früher und anderswo, an den Ufern des Flusses Peruípe, wo sich heute die Stadt Helvécia befindet, im Süden von Bahia, eine Kolonisierung, die von der Sklaverei geprägt war und daher bequemerweise vergessen wurde.

Im Jahr 1818 gründete Georg Anton von Schäffer, ein Arzt und Offizier aus Unterfranken, mit zwanzig Landsleuten die Kolonie

Frankenthal. Zur gleichen Zeit trafen auch die ersten Schweizer Siedler ein, angeführt von Johann Martin Flach, der ebenfalls begann, Farmen zu betreiben. Dabei handelte es sich um mehrere Kaffeeplantagen, auf denen afrikanische Sklavenarbeiter eingesetzt wurden. Wirtschaftlich konnten die Farmen als erfolgreich angesehen werden und erreichten 1846 einen Export von 80.000 Arrobas Kaffee. Nach der Abschaffung der Sklaverei verfiel die Kolonie und wurde zu einem Quilombo. Mit der Stilllegung des Hafens am Peruípe-Fluss und der Bahia-Minas-Eisenbahn wurde der Ort für lange Zeit an den Rand gedrängt. Heute hat er 4000 Einwohner, ist von riesigen Eukalyptuswäldern umgeben und mit seiner überwiegend schwarzen Bevölkerung ein relevanter Ort für Forscher, die den Reichtum der Kultur und Identität der afro-brasilianischen Bevölkerung erforschen wollen, sei es in Bezug auf Sprache, Tänze, mündliche Überlieferungen oder Traditionen.

Volker Jaeckel

(Universidade Federal de Minas Gerais

/ Universidade do Estado da Bahia)

Mi/ 4ª, 20/09/2023, 14h45

**«De imigrantes a escravistas, da fazenda de café ao quilombo:
resgate de memória e identidade da colônia alemã Leopoldina-
Frankenthal no sul da Bahia»**

Em 2024 se vão comemorar os 200 anos da colonização alemã oficial no Brasil: a data se refere a fundação da São Leopoldo em 1824 no Rio Grande do Sul. A colonização alemã no sul do Brasil teve o seu início, e muitos colonos chegaram nos anos seguintes para lavrar a sua terra, já

que estavam submetidos às condições adversas do sistema feudal na sua pátria. Na realidade, a colonização por alemães e suíços começou um pouco antes e em outro lugar, às margens do rio Peruípe, onde hoje se encontra o povoado de Helvécia, no sul da Bahia, uma colonização marcada pelo escravismo e, portanto, convenientemente esquecida.

Georg Anton von Schäffer, um médico e oficial da Baixa Francônia fundou em 1818 com 20 compatriotas a colônia Frankenthal. Ao mesmo tempo chegaram também os primeiros colonos suíços liderados por Johann Martin Flach que também começaram a explorar propriedades rurais. Se tratava de várias fazendas de plantio de café, onde se fazia uso da mão de obra escrava africana. Economicamente, as fazendas podiam ser consideradas bem-sucedidas e chegaram a uma exportação de 80 mil arrobas de café em 1846. Após a abolição da escravatura, a colônia entrou em decadência e se transformou em Quilombo. Com a desativação do porto no rio Peruípe e da ferrovia Bahia — Minas, o lugar ficou marginalizado durante muito tempo, hoje tem 4000 habitantes, é cercado por enormes florestas de eucaliptos, com população predominantemente negra é um lugar relevante para pesquisadores das riquezas da cultura e da identidade da população afro-brasileira, seja no que se refere à língua, às danças, às narrativas orais ou às tradições.

«Pixo als Intervention an nicht peripheren Orten»

Der Vortrag untersucht die einschreibenden und intervenierenden Praktiken des brasilianischen Graffiti-Phänomens *Pixação* im öffentlichen Raum anhand eines Wandbildes aus dem Jahr 2022 aus Rio de Janeiro. *Pixação* ist für ihre meist einfarbige Ästhetik und kalligraphischen Abstraktionen des lateinischen Alphabets bekannt. Ursprünglich entstand sie in den sechziger Jahren des 20. Jahrhunderts als politisches Statement gegen die Militärdiktatur. Damals wurden Parolen und Sprüche im öffentlichen Raum an den Wänden der großen urbanen Zentren Brasiliens vermehrt angebracht und zunächst als *Pichação* bezeichnet. Im Laufe der Zeit hat sich die *Pichação* weiterentwickelt und ab den achtziger Jahren entstand die heutige Form, genannt *Pixação*, mit einem stärkeren Fokus auf abstrakter Typographie und individuellem Stil der Künstlerinnen und Künstler. Die *Pixação* entstand unabhängig von der Graffitibewegung in US-amerikanischen Großstädten wie New York und hat sich zu einer eigenständigen Form der Straßenkunst entwickelt (Manco 2014: 26-27).

Im geplanten Vortrag werden die Vielschichtigkeit und Heterogenität der eingesetzten Verfahren und formulierten Kritiken innerhalb der *Pixação* exemplarisch aufgezeigt. Besonderes Augenmerk wird auf die künstlerischen Ausformungen von Repräsentation und Identität gelegt. In bestimmten Formen der *Pixação* werden Narrative von Identität und Zugehörigkeit neu ausgehandelt und markiert, indem auf eine einzigartige Kombination ästhetischer und performativer Verfahren zurückgegriffen wird. Interessante Kontakt- und Verbindungspunkte lassen sich unter

anderem in avantgardistischen künstlerischen Strömungen wie dem brasilianischen *Modernismo* und der *Antropofagia* ausmachen, ebenso wie in der seit Ende der neunziger Jahre aufkommenden *literatura marginal/periférica*, die traditionelle und im Kolonialismus verankerte Konzepte von Identität hinterfragt und Begriffe wie *lugar de fala* und *escrevivência* (Conceição Evaristo) in den (öffentlichen) Raum wirft (Hapke 2013: 109). Die Analyse des Wandbildes stellt unter anderem die verwendeten Kommunikationsstrategien, Literarizität, Intertextualität, Körperlichkeit und Raum in Beziehung zueinander. Ziel des Vortrags ist es, durch eine analytische Vorgehensweise zu verdeutlichen, welche Möglichkeiten der Repräsentation sich durch die Praxis der *Pixação* eröffnen.

Maëlle Karl (Freie Universität Berlin)

Mi/4a, 20/09/2023, 16h

Pixo como intervenção em lugares não periféricos

Esta palestra explora as práticas inscricivas e interventivas do fenómeno do graffiti brasileiro chamado de Pixação em lugares não periféricos. Exemplos serão utilizados para fornecer uma visão da complexidade e heterogeneidade dos procedimentos utilizados e das críticas formuladas no âmbito da Pixação. Será dada especial atenção às formações artísticas de representação e identidade: Que procedimentos artístico-interventivos são utilizados quando grupos marginalizados e periféricos reivindicam seu lugar e visibilidade no espaço público?

Em certas formas de pixação, as narrativas de identidade e de pertença são renegociadas e marcadas através do recurso a uma combinação única de procedimentos estéticos e performativos. Podemos encontrar pontos de contacto e de ligação interessantes, entre outros, em movimentos artísticos de vanguarda como o Modernismo brasileiro e a Antropofagia, bem como na literatura marginal / periférica que tem vindo a emergir desde o final da década de 1990 e que questiona conceitos tradicionais de identidade ancorados no colonialismo para ao mesmo tempo lançar conceitos como lugar de fala e escrevivência (Conceição Evaristo) para o espaço (público) (Hapke 2013: 109).

Para facilitar o acesso à parte analítica da palestra, começaremos por abordar criticamente o conceito de intervenção e faremos uma contextualização necessária da Pixação, tendo em conta sobretudo factores geográficos, históricos e sociais. Posteriormente, são descritas as diferentes práticas de Pixação assim como os desenvolvimentos e as características desde o seu surgimento.

Segue uma análise exemplar de duas intervenções artísticas e dos procedimentos aí utilizados. O objetivo da palestra é esclarecer, através de uma abordagem analítica, que possibilidades de representação se abrem para grupos marginalizados em lugares não periféricos através da prática da Pixação.

Margareth Maura Dos Santos-Jakubiak
(Universidade Federal da Grande Dourados)

Mi/4a, 20/09/2023, 16h45

**«In der Kreuzung von Pfeil und Bogen,
das Erzählen indigener Geschichten durch Kinderliteratur»**

Diese Studie schlägt eine Betrachtung indigener Kinderliteratur und ihrer Bedeutung für die Ausbildung von Kindern und jungen Lesern und Schriftstellern vor. Wir befassen uns mit den Aspekten der indigenen Literatur und Kultur für die Aufwertung der kulturellen Vielfalt und Pluralität Brasiliens sowie mit der Relevanz des Gesetzes 11.645 aus dem Jahr 2008, das den Unterricht in indigener und afro-brasilianischer Geschichte und Kultur im schulischen Kontext verbindlich vorschreibt. Die Methodik, die in dieser Arbeit verwendet wurde, ist bibliographisch, mit Analysen von Werken indigener Kinder wie Daniel Munduruku, theoretischen Arbeiten von José Ribamar Bessa Freire (2002) und Brandileone und Valente (2018).

Margareth Maura Dos Santos-Jakubiak
(Universidade Federal da Grande Dourados)

Mi/4a, 20/09/2023, 16h45

**«No cruzar de flechas e arcos, o contar de histórias indígenas
por meio da literatura infantojuvenil»**

Este estudo propõe uma reflexão sobre a literatura infanto-juvenil indígena e sua importância na formação de crianças e jovens leitores e escritores. Abordaremos os aspectos da literatura e cultura indígena para a valorização da diversidade e pluralidade cultural brasileira, assim como a relevância da Lei 11.645 de 2008 que traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígenas e afro-brasileiras no contexto escolar. A metodologia utilizada neste trabalho foi bibliográfica, com análises em obras infanto-juvenis indígenas como de Daniel Munduruku, obras teóricas de José Ribamar Bessa Freire (2002), e Brandileone e Valente (2018).

Rosa Maria Sequeira (CEG-Universidade Aberta Lissabon)

Do/5ª, 21/09/2023, 14h

**«Zum 50. Jahrestag der Veröffentlichung
der *Novas Cartas Portuguesas*:
die Macht der Literatur»**

Die *Novas Cartas Portuguesas* von Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno und Maria Teresa Horta, die 1972 während der Diktatur

veröffentlicht wurden, waren ein Schock für das Regime, Teil eines emanzipatorischen Prozesses sowohl für die Situation der Frauen als auch für die portugiesische Gesellschaft zu dieser Zeit und stellten in ihrer produktiven Schwesternschaft und in ihrer komplexen Struktur von Formen, Motiven und metaphorischen Bedeutungen ein literarisches Novum dar. Vom Regime als pornographisches Buch und Verstoß gegen die öffentliche Moral eingestuft, hatte es eine grenzüberschreitende Wirkung und löste Wellen der Unterstützung aus, indem es die feministische Sprache in konservativen Zeitungen legitimierte und den Dialog mit internationalen Frauenbewegungen aufnahm. Obwohl das Werk im Ausland weiterhin auf Interesse stieß, war es in Portugal in den achtziger Jahren des 20. Jahrhunderts ausverkauft und wurde fast zwanzig Jahre lang nicht mehr aufgelegt. Anlässlich des fünfzigsten Jahrestages seiner Veröffentlichung im Jahr 2022 ist es an der Zeit, Aspekte der Rezeption des Werks in Portugal und im Ausland neu zu bewerten. Dabei geht es darum, die Grenzen des Legitimen zu erweitern und die Spannung zwischen dem kanonischen Zentrum der feministischen Theorie und Portugal als einer Randnation in Europa zu beurteilen. Andererseits kann eine jüngere Neubewertung zu einer Reflexion über die Angemessenheit des hermeneutischen Instrumentariums der damaligen Zeit angesichts eines so marginalen Objekts wie der *Novas Cartas Portuguesas* führen.

Do/5ª, 21/09/2023, 14h

**«Nos 50 anos da publicação das *Novas Cartas Portuguesas*:
o poder da literatura»**

As Novas Cartas Portuguesas, de Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta, publicadas durante a ditadura em 1972, foram um abalo no regime, fizeram parte de um processo emancipador quer da condição da mulher quer da sociedade portuguesa de então e representaram uma novidade literária na sua irmandade produtiva e na sua estrutura complexa de formas, motivos e sentidos metafóricos. Classificado como livro pornográfico pelo regime e uma ofensa à moral pública, teve impacto além-fronteiras e provocou ondas de apoio, legitimando a linguagem feminista em jornais conservadores e estabelecendo diálogo com movimentos de mulheres ao nível internacional. Embora o trabalho tenha continuado a suscitar interesse fora do país, em Portugal esgotou-se nos anos 1980 e manteve-se fora de circulação durante quase vinte anos. Nos cinquenta anos da publicação que se comemoraram em 2022, será oportuno reavaliar aspetos da receção da obra quer em Portugal quer no estrangeiro num olhar que pretende estender as margens do que é legitimado e avaliar a tenção entre o centro canónico da teoria feminista e Portugal enquanto nação marginal da Europa. Por outro lado, uma reavaliação mais recente poderá conduzir a uma reflexão sobre a adequação dos instrumentos hermenêuticos da época perante um objeto tão marginal quanto as *Novas Cartas Portuguesas*.

Margareth Maura Dos Santos-Jakubiak
(Universidade Federal da Grande Dourados)

Do/5ª, 21/09/2023, 14h45

**«Die zwanzig Jahre des Gesetzes 10.639,
von der Atlantiküberquerung bis zu den Trommeln von Jongo»**

In dieser Mitteilung werden einige Überlegungen zum Gesetz 10.639 aus dem Jahr 2003 und dessen zwanzigjährigem Bestehen sowie zu seiner Umsetzung im Unterricht zur Vermittlung afrobrasilianischer und afrikanischer Geschichte und Kultur diskutiert. Wir suchen für diese Debatte den Jongo als Teil des künstlerischen und kulturellen Gedächtnisses der schwarzen Menschen der Diaspora, die die Überfahrt über den Atlantik gemacht haben. Der Jongo stammt vom Bantu-Volk ab und umfasst Trommeln, Reigentänze, Poesie in seinen poetischen Liedern (*pontos* oder *jongos*), aber auch das Heilige.

Margareth Maura Dos Santos-Jakubiak

(Universidade Federal da Grande Dourados)

Do/5ª, 21/09/2023, 14h45

**«Os 20 anos da lei 10.639,
da travessia do Atlântico para os tambores do Jongo»**

Esta comunicação discute algumas considerações acerca da Lei 10.639 de 2003 e seus 20 anos de criação, assim como a implantação desta no ensino trazendo a história e a cultura afro-brasileira e africana. Buscamos para esse debate o Jongo como parte da memória artística e cultural do povo negro da diáspora que fizeram a travessia pelo Atlântico. Oriundo do povo Bantu, o Jongo abrange os batuques, as danças de roda, a poética em seus cânticos poéticos (pontos ou jongsos), mas também carrega o sagrado.

Suzi Frankl Sperber

(Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Do/5ª, 21/09/2023, 16h

**«Sargento Getúlio:
vom Hinterland des Brabo in die Stadt — seine Sprache»**

Sargento Getúlio, ein Roman von João Ubaldo Ribeiro, hat als Epigraph die wesentliche Zusammenfassung der Handlung: «In dieser Geschichte bringt der Sergeant Getúlio einen Gefangenen von Paulo Afonso nach

Barra dos Coqueiros.» Die Erzählung beginnt mit einem schönen, poetischen Satz, der auf eine Metamorphose hindeutet: «Der heitere Tropfen ist so, er ist nicht kühl. Laß ihn, er verwandelt sich in einen Haken [...]». Die folgende Beschreibung verweist auf den Tod des Menschen, der Natur und auf den von Geiern bevorzugten Reinigungsprozeß. Die Symbolik ist stark und verlangt, in Schönheit gegossen, mehr als nur Aufmerksamkeit. Sie fordert zur Kontemplation auf. Wenn wir versuchen, sie zu «übersetzen», entdecken wir eine grausame, harte und gewalttätige Realität, deren Sprache wir untersuchen werden.

Suzi Frankl Sperber

(Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Do/5ª, 21/09/2023, 16h

«Sargento Getúlio:

do sertão do brabo à cidade — sua linguagem»

Sargento Getúlio, romance de João Ubaldo Ribeiro, tem, como epígrafe, o resumo essencial da trama: «Nesta história, o Sargento Getúlio leva um preso de Paulo Afonso à Barra dos Coqueiros». A narrativa começa com frase bela, poética, que indicia metamorfose: «A gota serena é assim, não é fixe. Deixar, se transforma-se em gancho [...]» A descrição que segue aponta para a morte de humanos, da natureza e para o processo de limpeza favorecido por urubus. A simbologia é forte e, vertida em beleza, clama por mais do que atenção. Pede contemplação. Ao procurar «traduzi-la», descobrimos uma realidade cruel, dura, violenta. Tal linguagem será analisada.